



AVENCA

VILA VERDE

QUINZENÁRIO REGIONALISTA
ÚNICO JORNAL DO CONCELHO DE VILA VERDE

VIADO PELA CENSURA

Comp. e Imp.: Tip. da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22854

PROPIEDADE:

Confraria de N.ª S.ª do Alívio

DIRECTOR E EDITOR:

Severino P. Fernandes

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

HORÁRIO: das 13 às 19 horas

Vila de Prado — PRADO — Telef. 92123

RAZÕES E SEM RAZÕES

Falemos do momento político que estamos vivendo desde o dia 27 do mês passado e que vai até ao próximo acto eleitoral, marcado para 26, último domingo de Outubro, em que os portugueses vão escolher os seus representantes na Assembleia Nacional. Estamos perante um pleito político da mais alta importância, em que vamos fazer opções de que dependerá profundamente o futuro do País e no qual o estrangeiro tem os olhos postos e até alguns dinheiros e sobre o qual vão fazendo cálculos e lançando profecias. Ainda há dias, a rádio Praga, falando em português, numa emissão consagrada ao Brasil, profetizou, que, dada a desunião que reina nos múltiplos partidos da oposição, a União Nacional «ia ganhar as eleições por larga maioria».

Ninguém duvida de que essa profecia vai realizar-se por larga, esmagadora maioria, pois os votantes sabem com o que podem contar com os actuais responsáveis da Coisa Pública e dos supremos interesses da Nação, conhecem por uma experiência de meio século a seriedade dos seus processos, a extensão e profundidade das suas realizações em todos os sectores da actividade humana, o seu anseio de elevar ainda mais o nosso nível económico e so-

cial. Conhecem também as intransponíveis rivalidades e divergências que borbulham nos milhentos grupos e grupelhos que formam a chamada Oposição, à sombra de cuja bandeira se agitam desesperadamente a Comissão Democrática Eleitoral (C.D.E.), a Comissão Democrática de Unidade Eleitoral (C.D.U.E.), os Monárquicos Independentes (M.I.) e os Nacionalistas Independentes (N.I.).

Um denominador comum os irmana: o seu ódio à Situação, aos seus homens representativos, aos seus métodos de governo, aos que militam nas fileiras da União Nacional. Um propósito os anima e acicuta: destruir, aniquilar tudo o que se fez em cinquenta anos de labor e de tranquilidade na Ordem, de sossego nas ruas, para sobre essas ruínas erguer as suas mirabolantes ideias novas.

(Continua na 4.ª pág.)

PENSA!!!

És cristão?

É a ti, que lês, a quem pergunto! Olha... pensa comigo. Já que começas-te a ler... ajuda-me a falar-te. É que tu sabes como eu o que te vou dizer: até

O Concelho de Vila Verde prestou homenagem

ao Dr. António Ribeiro Guimarães

Tendo atingido o limite da idade no exercício das funções de subdelegado da saúde e de Director Clínico do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, o Concelho de Vila Verde prestou calorosa homenagem ao senhor dr. António Ribeiro Guimarães.

A iniciativa partiu do sr. presidente da Câmara, Fausto Feio Soares de Azevedo, e do sr. provedor da Santa Casa de Misericórdia, dr. Manuel Martins Costa.

As 11,30 horas, em frente aos Paços do Concelho, chegava o sr. Governador Civil do Distrito sr. Comendador António Maria Santos da Cunha, acompanhado de diversas entidades oficiais. Foi recebido por muito povo, pela Comissão de homenagem, e pela Banda de Música de Vila Verde.

Seguiu-se uma sessão de homenagem, no salão nobre da



O Senhor Governador Civil impondo a Comenda de Benemerência ao Senhor Dr. António Ribeiro Guimarães

Câmara Municipal. Abriu a sessão o sr. presidente da Câmara que historiou a razão deste acto, prestar homenagem pública e merecida a quem, durante mais de quarenta anos, se devotou, através da medicina, ao serviço do Concelho de Vila Verde.

Salientou ainda a propaganda do Concelho feita pelas terras de Portugal, pela Banda de Música de Vila Verde, que o homenageado fundou e aguentou como das mais célebres e artísticas Bandas civis portuguesas, e a sua obra como Director Clínico do Hospital da Misericórdia.

Apresentou-o como benemérito do Concelho pelo que a Câmara Municipal lhe entregou a medalha de ouro concelhia com o diploma próprio.

Falou em seguida o sr. Provedor da Misericórdia, descreveu o que foi início do Hospital da Misericórdia; as dificuldades encontradas, em tão precárias instalações, carecidas de todos os meios. Contudo, aí, o sr. dr. António Ribeiro Guimarães, com um grupo de médicos dedicados, conseguiu exercer uma tal actividade, um número ex-

(Continua na 4.ª pág.)

Problemas da crise da Lavoura

LXI

Aos agricultores só resta a emigração, perante a situação que se lhes criou. — A impossibilidade de industrialização dos meios rurais

Demonstrámos, no último artigo, que para os nossos rurais, que vivem da agricultura, e são a quase a totalidade no Concelho de Vila Verde, resta-lhes entre 2\$50 a 3\$00 por dia, por pessoa.

Desde que a agricultura, pela ruína a que a levaram, se mostrou incapaz de sustentar tanta gente, havia o recurso ou de promoção dos meios rurais para as condições de neles criarem indústria, ou então, a deslocação de gentes ou da emigração.

Criar novas indústrias. Era impossível. O capitalismo, o condicionalismo português, tudo têm orientado para as grandes cidades. Nos Concelhos vizinhos de Lisboa, surgem novas indústrias, criam-se grandes aglomerados populacionais, o que obrigou o Governo a criar como que novas administrações concelhias, onde antes existiam descampados.

Para haver novas indústrias, é condição primária a existência de electricidade capaz e a preços, ao menos, normais.

Ora os nossos meios rurais, como o Concelho de Vila Verde, e tantos outros, têm um fornecimento de energia incapaz de ordinariamente mover motores. E isto porque às Câmaras fi-

zaram dos Serviços Eléctricos meios de política e deixaram de pagar os seus encargos. Os preços vão de 2\$50 a 1\$10 o kw, enquanto nas cidades são de \$50 a \$20.

Acrescento a isto o péssimo estado das vias de comunicação municipais e a falta de uma política rural sincera e efectiva.

Deslocarem-se para as grandes cidades? Seria para viverem com um salário mais condigno, mas que não dá para o sustento dos seus, na aldeia, e do chefe junto do trabalho. Com a família, será engrossar os duzentos e cinquenta mil habitantes dos bairros das latas do distrito de Lisboa, como o afirmou, num programa social, a Televisão Portuguesa.

(Continua na 4.ª pág.)

Martins Costa

ADVOGADO

Comunica a todos os seus clientes e amigos que vai mudar o seu escritório para o prédio do senhor António Lago Júnior, junto à Livraria Rainha.

Telefones: Residência 32203

Escritório 32206

VILA VERDE

Não são herejes...

Longe vai o tempo em que perigosa confusão levava muita gente a pensar que não se podia ser «católicos» sem ser «monárquicos»...

Um «republicano» ou um amigo de «republicanos» era um «hereje». Quantos de nós, não passaríamos, hoje, de herejes!?

Depois isto veio a repetir-se na «ditadura» com o agrupamento político que veio a ser suporte do actual regime.

Penso que, também essa hora já passou de uma vez para sempre.

Um ar mais leve — uma primavera, dirão — se respira entre os mais esclarecidos da comunidade dos crentes.

O cristão, desde que se respeite como tal, pode fazer opção diversa no campo da política sem que isto lhe mereça o injurioso epíteto de hereje.

de «A Defesa».

Eleições no dia 26 de Outubro

É um dever de todos os cidadãos votar... um voto livre mas não leviano.

Quem devemos escolher? — Candidatos que se proponham salvar a verdade, a justiça, a caridade e o bem comum

Com inteira liberdade, mas com a responsabilidade de um cidadão consciencioso, aparece a dar o teu voto.

Listas apresentadas a Deputados nas eleições do Continente.

A. D. S. — Acção Democrática Social.

C. D. E. — Comissão Democrática Eleitoral.

C. E. M. — Comissão Eleitoral Monárquica.

C. E. N. I. — Comissão Eleitoral Nacionalistas Independentes.

C. E. U. D. — Comissão Eleitoral de Unidade Democrática.

L. P. M. — Liga Popular Monárquica.

U. N. — União Nacional. (Apoia o Prof. Marcelo Cuetano).

Regime especial de Abono de Família para trabalhadores rurais

Encontram-se abrangidos desde 1 de Setembro passado, pelo regime especial de abono de família, os trabalhadores rurais, que exerçam a sua actividade nas áreas abrangidas por Casas do Povo.

O regime especial de abono de família, instituído pelo Decreto 49 216, deverá constituir um valioso elemento de normalização de um sector tão afectado por factores que derivam essencialmente de uma evolução tecnológica e económica bastante rápida. Com o novo regime e a revisão previstas para breve do esquema de benefícios de previdência das Casas do Povo — anunciada pelo Ministro das Corpora-

ções e Previdência Social — atenuar-se-á a actual situação de desfavor dos trabalhadores rurais.

Segundo o artigo 3.º do citado diploma o abono de família é concedido no montante de 100\$00, por descendente ou equiparado, em relação a cada mês em que ao trabalhador sejam contados vinte ou mais dias de trabalho, reduzindo-se nos demais casos aquele montante a 50\$00, desde que o número de dias de trabalho relativo ao mês a que respeita o abono não seja inferior a oito, ou a quarenta nos três meses anteriores.

(Continua na 2.ª pág.)

Os Serviços Agrícolas da Cuf

(Continuação da pág. 4)

às culturas. De tarde, teve lugar uma discussão animada sobre os resultados obtidos, em que foram expostas as directrizes a seguir pelos lavradores do norte de Portugal.

Estiveram presentes o senhor Governador Civil de Braga, Comendador, António Maria Santos da Cunha, que presidiu a todas as reuniões e debates intervindo também neles.

Animaram os estudos e discussões, os senhores engenheiros e técnicos das Estações Agrárias de Braga e Porto, engenheiros da Junta de Colonização Interna, o engenheiro Bento Rosário do Posto de Lactínios de Paços de Ferreira e o engenheiro Zenha orientador das Cooperativas Agrícolas de Coima.

A Produção em números referente a 1966, 1967 e 1968

A Quinta do Sol tem 14,225 hectares, sendo em terra limpa 9,0570 hectares; em terra com árvores 3,687 hectares; em terra com ramadas 1,4780 hectares.

As culturas são milho, feijão, vinho, horta e pomares, gado bovino, gado suíno, diversos. É exactamente a feição tradicional das nossas culturas em policultura, para a experiência resultar mais eficaz aos nossos lavradores que, na sua maior parte, não têm condições para investimentos da monocultura, como seja frutais, gado, leite, em especialização, e ainda por estas monoculturas, pela falta de planeamentos, podem resultar em fracassos.

Os maiores rendimentos brutos foram dos cereais e da vinha, respectivamente 287.854\$40 e 232.281\$30, com os rendimentos brutos por hectares respectivamente de 11.614\$52 e 77.427\$10.

No gado bovino o rendimento bruto foi de 125.020\$00, e no suíno de 113.526\$50.

O total do rendimento bruto foi de 842.763\$90. Deduzidas todas as despesas de cultura 523.784\$00 e 215.974\$69 de encargos administrativos, ficou a margem líquida de 103.005\$22.

A Pecuária bem dirigida

Na discussão foram salientados vários factores. O engenheiro snr. Bento Rosário disse que a cultura do gado deve seguir outra orientação, sobretudo na recria até serem atingidos os 500 kg para o pôr à venda. deve substituir-se mais o milho por ferragens; construir silos. Diz ser inviável a produção à margem dos cereais. Nós temos o milho à venda a 2\$30, e queixámo-nos justamente que não compensa. Os americanos põe o milho em qualquer parte a 1\$40 o quilo.

Em Paços de Ferreira conseguem-se 120 toneladas de forragens por hecta-

re por ano; 5 vacas por hectare e 5.060 litros de leite por vaca ao ano. Assim consegue-se no gado o valor da produção do vinho.

A crise da Pecuária seus perigos

O engenheiro director da CUF Prates Canelas, que presidiu à discussão, disse que a Pecuária tem os seus perigos. Que, na exploração da Quinta do Sol, procurou fazer uma experiência possível a todos, mas que não vê viabilidades na Pecuária sem que os lavradores se juntem em experiências e em organizações de produção e de comercialização directas.

Por exemplo, a Holanda vive num artificialismo da Pecuária. Foi para uma concentração elevadíssima de prados e leite, e importa 200.000 toneladas de carne por ano.

A razão é que 14 hectares dão 110 contos de rendimentos por família em leite, quando, em carne, só dariam cerca de 70 contos. Nós produzimos pouco leite, porque consumimos pouco. Mas é mais grave, quando se produz demasiado.

As estruturas agrícolas

O engenheiro Zenha, das Cooperativas do Coima, põe em evidência a necessidade de se salientar a noção prática de empresário agrícola, de gestão, para que se possa discutir a orientação de empresa com rentabilidade. Nós podemos obter produções do género dos países agrícolas. Intervio na discussão o senhor engenheiro Vasconcelos, director da Estação Agrária de Braga, dizendo o que se tem feito através da sua Estação, para criar centros de gestão, em pleno funcionamento.

Diversidade de opiniões

O senhor engenheiro Prates Canelas apresentou as dificuldades das monoculturas. Afirmou que, há pouco tempo dois dos engenheiros, considerados de maior sumidade no país em questão de frutais, visitaram o Minho. Um disse que era a região ideal para frutais, outro que não tem condições para isso.

O senhor Governador Civil encerrou a sessão, tão proveitosa e de tão alto nível, prometendo que, em breve, proporcionaria a todos os estudiosos e técnicos das questões agrícolas uma reunião, em que estes assuntos pudessem ser debatidos.

A CUF ofereceu antes do debate um almoço a todos os seus convidados. Agradecemos o amável convite que foi feito ao nosso jornal, na pessoa do nosso representante senhor P.e Diogo, e as provas de reconhecimento que lhe foram prestadas, pelo afincio com que tem debatido os nossos problemas agrícolas.

Situação das crianças das escolas primárias

(Continuação da pág. 4)

Há mais de trinta anos que se fala na construção de um grandioso edificio escolar, na Sede do Concelho. O concurso já foi feito duas vezes, mas os empreiteiros dizem que as verbas orçadas não correspondem às actuais realidades da construção civil.

Assim, por quantos anos esperaremos pela nova escola; e entretanto, como resolver a dificuldade, porque nunca tivemos tão péssimas instalações de ensino, na Sede e em muitas freguesias do Concelho?

Tribunal Judicial de Vila Verde Anúncios

(1.ª Publicação)

No dia dez do próximo mês de Novembro, pelas dez horas, no Tribunal desta Comarca, na execução pendente na sua Secretaria contra António Carvalho Ribeiro, viúvo, proprietário e Teresa dos Santos Ribeiro e marido José da Silva Machado, proprietário, do lugar de Santiago, Prado Santa Maria, desta Comarca, hão-de ser postos em praça pela primeira vez, para se arrematarem ao maior lance oferecido acima do seu valor indicado no processo, os seguintes prédios apreendidos aos executados:

PRIMEIRO

Uma morada de casas de lavradio e terras de mato, no lugar do Esparido, freguesia de Loureira, a confrontar do nascente com o eido de Cima, de António Carvalho Ribeiro e com a estrada nacional, do norte com o mesmo eido de cima e com herdeiros do Padre João Marcelino, do poente com caminho e do sul com Manuel da Costa, descrito na Conservatória sob o número trinta e nove mil oitocentos e sessenta e sete, a folhas cento e vinte verso do livro B-cento e um e inscrito na matriz urbana sob o artigo cincoenta e quatro e incluída no artigo trinta rústico, que vai à praça pelo valor de quatro mil escudos;

SEGUNDO

Eido de Cima, no lugar do Esparido, freguesia de Loureira, terreno lavradio com vido-nho com área de setecentos e cincoenta metros quadrados, a confrontar do Nascente com a Estrada Nacional, Norte caminho de servidor e herdeiros do Padre João Marcelino e Poente e Sul com António de Sousa Campos e mulher Maria Rosa Pereira, descrito na Conservatória sob o número quarenta e oito mil e setecentos, a folhas dezoito do livro B-cento e vinte e quatro e incluindo no artigo trinta da rústica, que vai à praça pelo valor de quinze mil escudos.

Vila Verde, 6 de Outubro de 1969

O Escrivão de Direito

Carlos Gonçalves Pereira

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Fernando Adelino Fabião

(O Vilaverdense n.º 338 de 19/10/69)

Vende-se

Casa e Eido à venda em Prado, no lugar de Francelos, à esquerda da escola nova.

Os pretendentes devem dirigir-se a MOTA DE OLIVEIRA JOSÉ Lissey Damvillers 55 França

VENDE-SE Campo na Lage

No lugar da Anguela, com 1 600 metros quadrados

Dirigir-se a AUGUSTO FERNANDES Cardeira — Bouços — Lage

Armazém São João

Rua Francisco Sauches, 20 — Rua do Carvalho, 8

B R A G A

Guarda chuvas, miudezas, malhas meias, combinações, peúgas, atalhados, etc.

Podem adquirir nesta ocasião estes artigos a preços mais baixos



“Justificação”

Secretaria Notarial de Vila Verde

1.º Cartório — Lic. Mácio José Lopes de Carvalho

Certifico, narrativamente e para efeito de publicação, que no referido Cartório e no livro de notas par escrituras diversas n.º C-23, de fls. 2 v.º a 4, se encontra examinada uma escritura de Justificação Notarial, na data de 10 do corrente, na qual, com exclusão de outrem, se declaram donos e legítimos possuidores Belmira Carneiro Brandão e marido Domingos Amorim de Sousa, do lugar do Cruzeiro, freguesia da Loureira, deste concelho, do prédio seguinte: Leira da Veiga de Vilela, a lavradio, sito no lugar de Lampadela, freguesia da Loureira, a confrontar do Norte com herdeiros de Domingos Machado, do Nascente com Avelino de Sousa, do Sul com herdeiros de Manuel da Silva Valente, e do Poente com herdeiros de António Joaquim Rodrigues Loureiro, descrito na Conservatória com o n.º 3.084 a fls. 51 v.º do livro B-9, e inscrito na matriz sob o art.º 373. — Este prédio acha-se inscrito em nome de José Gomes de Araújo e Silva, solteiro, maior, residente na Loureira. — Que, por escritura de que se desconhece a data e o notário que a lavrou, este vendeu-a a Joaquim Carneiro, casado com Maria José Vilela, residentes na mencionada freguesia. Por morte de Joaquim Carneiro, procedeu-se a inventário obrigatório, tendo, o dito prédio ficado a pertencer em comum, e na proporção de um n.º para cada um, a seus filhos Rosa Carneiro casada com Domingos Gonçalves de Oliveira, António José Carneiro, José António Carneiro e António Maria Carneiro, solteiros, maiores, Domingos Carneiro, também solteiro, maior, todos ausentes no Brasil, Maria da Conceição Carneiro, solteira, maior, Virgínia Carneiro, Custódio Carneiro e Manuel Carneiro, solteiros, menores, residentes na freguesia da Loureira. O Domingos Carneiro, por escritura que é absolutamente impossível de localizar, por ter sido lavrada há mais de 40 anos num Cartório da cidade do Rio de Janeiro, Brasil, comprou quatro n.ºs do dito prédio a seus irmãos e cunhados António José Carneiro e mulher Arminda da Glória Ribas, António Maria Carneiro

e mulher Maria dos Anjos Martins, Rosa Carneiro e marido Domingos Gonçalves de Oliveira, e Custódio Carneiro, solteiro maior, todos da cidade do Rio de Janeiro. Que, por escritura de que também se desconhece a data e o notário, mas lavrada há mais de 30 anos, o mesmo Domingos Carneiro comprou um n.º do mesmo prédio a seu irmão Manuel Carneiro, solteiro maior, residente na cidade de Lisboa, à rua de Goa, n.º 21-1.º e, ainda, por escritura lavrada em 26 de Abril de 1929, nas notas do Bacharel José de Abreu Feio Soares de Azevedo, comprou do mesmo prédio três n.ºs a seus irmãos e cunhados José António Carneiro e mulher Júlia de Almeida Rodrigues, do lugar do Vau, freguesia da Loureira, Maria da Conceição Carneiro e marido António Gonçalves, de Vila Verde, e Virgínia Carneiro e marido Manuel Soares Brandão, do lugar do Casal, freguesia de Soutelo, que o Domingos Carneiro foi casado sob o regime da comunhão geral com Etelvina Carneiro, por óbito da qual se procedeu a inventário obrigatório, tendo o dito prédio ficado a pertencer em comum, na proporção de metade para o viúvo e de um quarto para cada um dos filhos Joaquim Pereira Carneiro e Alberto Pereira Carneiro, então menores. Que, este Domingos Carneiro, casou em 2.ªs núpcias e sob o regime da separação de bens com Ester Amélia de Vasconcelos Carneiro, e, com esta sua esposa e aqueles seus filhos Joaquim Pereira Carneiro e mulher Maria de Lurdes Carneiro e Alberto Pereira Carneiro e mulher Aurea da Silva Carneiro, casados na comunhão de bens, residentes na R. Tompson Fiores, 114-Casa VI, da cidade do Rio de Janeiro, rendeu o dito prédio aos justificantes Domingos Amorim de Sousa casado com Belmira Carneiro Brandão, por escritura lavrada em 2 de Setembro do ano corrente no Cartório Notarial do concelho de Amares.

Secretaria Notarial de Vila Verde,

14 de Outubro de 1969

O Ajudante da Secretaria,

Manuel da Assunção Pereira da Cunha
(O Vilaverdense n.º 338 de 19/10/69)

Regime especial de Abono de Família para trabalhadores rurais

(Continuação da 1.ª pág.)

As entidades patronais concorrerão obrigatoriamente para a competente caixa com a contribuição de 3\$50 por dia de trabalho declarado.

Para determinação do montante das contribuições patronais, a duração do trabalho efectivamente prestado apenas poderá fraccionar-se por períodos de meio dia. As contribuições relativas aos meses de admissão e de despedimento dos trabalhadores permanentes serão pagos por inteiro quando a duração do serviço exceder quinze dias e reduzidos a metade nos demais casos.

Serão contabilizadas em separado elas receitas e despesas do regime especial de abono de família. A cobertura do déficit que se verificar em cada gerência será efectuada pela participação em partes iguais, do Fundo Nacional do Abono de Família e do Fundo de Desemprego.

Mas a segurança social no cam-

po, em tãoboa hora estabelecida, não fica por aqui. Também a partir da mesma data, é extensivo o regime geral de previdência e abono de família (tal como é praticado na generalidade das Caixas) a favor de todos os trabalhadores por conta de outras actividades, ou que exigem particular grau de especialização de conhecimentos técnicos, ou que sejam trabalhadores permanentes das empresas agrícolas com rendimento colectável superior a 60 contos anuais. Desta melhoria beneficiarão os motoristas, tractoristas, empregados de escritório, operários metalúrgicos, e de construção civil, os engenheiros agrónomos e silvicultores, regentes agrícolas, os médicos veterinários, etc.

Deu-se, pois, mais um passo notável no domínio da política social. Os trabalhadores rurais, tão necessários ao desenvolvimento económico do País, bem merecem tudo quanto se faça a seu favor. O Ministério das Corporações e Previdência Social não os esqueceu. O Governo tudo fará, certamente, para os beneficiar ainda mais.

Pastelaria Bar-Vilaverdense

Fabrico esmerado de doces de todas as qualidades — Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens — Vinhos de mesa, finos e espumantes, Refrigerantes a preços excepcionais — Café especial
Em Vila Verde, não deixe de visitar a pastelaria

A Comercial de Prado

DE Fernando Duarte Pedroso
AGENTE DA COMPANHIA DE SEGUROS «TRANQUILIDADE»
Azeites — Merceria — Vinhos — Refrigerantes — Ferragens
Adubos e Materiais de Construção
Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL
VILA VERDE Telefone, 92115 PRADO

CASA BOA AMIZADE

DE Manuel Soares Nogueira
de electrodomésticos aos melhores preços do mercado
Agente das famosas máquinas de costura ALFA — Gás Mobil com seu incomparável sistema clique — Motorizadas FAMEL — Máquinas de tricotar — Fogões a gás — Rádios — Frigoríficos e uma completa gama
Grandes facilidades de pagamento
CAMPO DA FEIRA Telefone, 32147 VILA VERDE

VILA DE PRADO

Dr. Francisco António Gonçalves

Casamento Elegante

Necrologia — Foi no dia 7 de Outubro que o Senhor Doutor Gonçalves faleceu, em Vila Verde. Quem o não conheceu em todo o concelho?

Tinha 89 anos de idade e fez uma carreira brilhante durante os anos moços da sua vida.

Filho de António Gonçalves e de D. Maria Soares Pires, nasceu na Casa do Negroiro, em Prado, em 20 de Junho de 1880. Depois de haver frequentado o Seminário-Liceu de Guimarães e o Liceu de Braga, matriculou-se na Universidade de Coimbra, em cuja faculdade de Teologia se formou em 22 de Junho de 1904. Já, porém, em 19 de Dezembro de 1903, havia recebido ordens de presbítero, conferidas pelo Arcebispo Primaz D. Manuel Baptista da Cunha, pelo que celebrou a sua primeira missa, na capela de S. Tiago de Francelos, em Prado, no dia 25 de Dezembro desse mesmo ano. Após a sua formatura, pastoreou a freguesia de Penascas, do nosso concelho. Ingressando, em 5 de Abril de 1970, no Corpo de Capelães da Armada, desempenhou várias missões não só do seu próprio múnus como de Bibliotecário no Departamento Marítimo do Norte. Brilhante foi a sua passagem pela corveta «Estefânia» e pelo navio-escola «Sagres», última unidade em que serviu e a bordo do qual tomou parte num cruzeiro de instrução ao Brasil. Foi director da antiga Escola de Habilitação ao Magistério Primário de Braga, cargo que exerceu com notável apuro e grande competência.

Pouco depois do movimento de 28 de Maio, passou a ocupar a presidência da Câmara Municipal de Vila Verde em que se houve com o maior espírito de dedicação aos interesses gerais do concelho, desenvolvendo uma obra grandiosa e do mais benéfico efeito em todos os sectores da sua actividade administrativa.

Foi também presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, cargo em que esteve investido até há pouco.

Com o seu esforço, contribuiu imenso para a fundação da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, tendo feito parte dos corpos directivos.

Até há pouco também foi presidente do Grémio da Lavoura de Vila Verde e da Comissão Municipal de Assistência.

Prado deve-lhe muitos melhoramentos, entre os quais o calcetamento de todos os caminhos, a electrificação e a instalação da Estação Telegrafo-Postal.

No dia 8 de Outubro foi a enterrar ao Cemitério de Prado, onde ficou em jazigo de família.

Paz à sua alma.

Américo José Queirós

Só muito tarde soubemos do falecimento do senhor Américo José Queirós, grande padroeiro ausente no Porto. A sua morte, por inesperada, — tinhamo-lo visto há dias ainda na Cripta da nossa igreja Nova — causou-nos profunda mágoa. Fazia parte do elenco dos homens-bons com quem se pode sempre contar e, por isso, era estimado e admirado por todos.

No Porto, entre os muitos afazeres da sua actividade industrial, arranjou sempre tempo para dirigir uma conferência Vicentina à qual se entregava de alma e coração. Sempre confidenciava aos seus amigos a sua única preocupação: viver em paz com Deus.

Pertencia a uma família distinta de Prado, a família Queirós, e era nesta terra, onde nascera e viveu toda a sua juventude, que se sentia bem e para onde vinha sempre quando encontrava algumas horas vagas nas suas actividades profissionais.

A família enlutada aqui lhe deixamos os nossos sentidos pêsames. Paz à sua alma.

A' Volta do Mundo

(Continuação da pág. 4)

- Um médico e o seu assistente morreram na Índia quando tomaram um medicamento, para demonstrar que ele era inofensivo. Anteriormente, o médico tinha recitado a droga a um doente, que morreu. Quando o pai deste se queixou, o médico e o seu assistente insistiram em que era perfeitamente inofensivo e eles próprios tomaram-no.
- Por falta de mão-de-obra, em Alenquer os salários dos trabalhadores rurais durante as vindimas atingiram 290\$00, para homens, 160\$00 para as mulheres, por dia!
- «A vida nas províncias ultramarinas portuguesas é a concretização mais avançada do ideal de solidariedade humanos» — afirma o dr. Bonifácio de Miranda, na O.N.U., em reputação das acusações contra a política portuguesa.
- A cidade de Londres tem nas ruas e praças 200.000 toneladas de lixo à espera do fim da greve que os «almeidas» encetaram há duas semanas.
- Pela primeira vez na História, cinco homens ao mesmo tempo no espaço com o lançamento pela U.R.S.S. da Soyuz-6 e Soyuz-7. Entretanto os

No dia 27 de Setembro, na capela do Bom Sucesso, realizou-se o casamento da menina Maria Isabel Ferraz Machado Lima, ilustre professora liceal, filha do senhor António Pereira Lima, já falecido, e de D. Maria de Jesus Ferraz Machado Lima, de Prado, com o jornalista eng. Albertino Frederico Almeida Martins Mendes, do Porto. A abrilhantar a cerimónia assistida pelo Pároco da freguesia, Padre Severino P. Fernandes, esteve a escola cantorum da Faculdade de Filosofia de Braga acompanhada de órgão electrónico.

No final, na casa da noiva foi servido um almoço aos numerosos convidados.

Não podemos deixar, nesta secção, de desejar ao novo lar os nossos votos de felicidades.

Para Inglaterra — Partiu para Londres, em serviço particular de saúde, o nosso contrêraneo e amigo José Ribeiro Ferreira que se faz acompanhar de sua esposa.

Desejamos-lhes um feliz regresso ao convívio dos seus numerosos amigos.

Obras da Igreja — Uma comissão, presidida pelo Pároco, percorre todas as casas da freguesia a fim de angariar fundos para as obras da igreja em curso. Fez-se, no jornal da paróquia, um apelo a todos os pradenas ausentes para serem eles a oferecer o sino grande a colocar na Torre pelo Natal, esperando-se uma generosa correspondência de quantos tenham possibilidades de concorrerem com uma prestação de 500\$00.

Eslarecimento — Por acordo estabelecido em Tribunal, a firma Empresa Cerâmica do Minho, L.da, indemnizou o Senhor Manuel Correia Igreja com a quantia de quinze mil escudos, em consequência de uma acção proposta ao Tribunal por este Senhor, contra a referida Empresa.

Subsídio do Estado para as Estradas de Vila Verde

O Estado concedeu o subsídio de 50 contos para a conservação das Estradas do Concelho de Vila Verde, para o ano de 1969.

Atropelamento mortal de um soldado da Sede do Concelho

Quando regressava de motorizada, de Terras de Bouro, no dia 12 ao cair da tarde, foi atropelado mortalmente, o soldado de Infantaria 8, César dos Santos Leão, de 22 anos, casado, residente no lugar do Chelo, Vila Verde.

Conduzido ao Hospital desta Vila, foi imediatamente assistido pela equipa cirúrgica composta pelos senhores drs. Belo, Guimarães e Santos Ferreira, mas não pôde resistir às enormes fracturas craneanas.

Consta que o motorista de praça, contra o automóvel do qual a vítima se esbarrou, não teve culpa alguma.

Continua o país debaixo de uma série de desastres causados pelas bicicletas motorizadas, que atingem loucas velocidades e são uma calamidade de ruídos públicos.

americanos já prepararam o veículo destinado a voar na superfície da lua.

- Na sua visita a terras da Guarda, o Senhor Presidente do Conselho garantiu que não tardariam a desaparecer as causas justas de reclamação.
- Um grupo de peregrinos americanos, que se encontravam na Cova da Iria em 13 de Outubro, iniciará uma jornada de conversão e reparação pelas novas nações da África, para onde levará catorze imagens de Fátima.
- Não podemos deter o fluxo de emigração, tal como está a despovoar o país. As aldeias não podem viver sem comunicações fáceis e sem um mínimo de condições de comodidade que hoje os homens já não podem dispensar.
- Nós temos de fazer um esforço no sentido de melhorar as condições de vida rural se quisermos que o campo, a província portuguesa, não se transforme num enorme deserto.
- PROF. MARCELO CAETANO na sua terra natal (Linhares).
- Numa sessão do Concelho de Ministros, iniciou-se o estudo do projecto do estatuto da empresa pública Correios e Telecomunicações de Portugal em que devem converter-se os serviços dos C.T.T.

† Necrologia

Capitão Abel Soares Nogueira

No Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, onde se encontrava internado, fíleceu, no dia 11 de Outubro, o sr. Capitão Abel Soares Nogueira, de 68 anos, proprietário da Casa de Sá, em Geme.

Serviu durante vários anos no Ultramar português, na sua carreira militar onde foi sempre muito estimado. Quando passou à reserva, veio para sua Casa em Geme. Foi Comandante da Legião, neste Concelho, presidente da Direcção da Caixa de Crédito Agrícola, e Mesário da Santa Casa da Misericórdia.

No Hospital, a Mesa mandou celebrar três Missas no dia 12, no dia 13 e manda celebrar outra no dia 19 de Dezembro, pela alma do seu dedicado servidor.

O funeral no dia 13, foi um acto de homenagem pública. Além de representações do Exército, da Legião, vimos o sr. Provedor da Misericórdia, Presidente da Câmara, Comandante local da Legião e muitas individualidades e povo do Concelho.

Foi trasladado para Geme no pronto-socorro dos Bombeiros Voluntários desta Vila, de que era sócio benemérito. Ai tiveram lugar os ofícios.

D. Teresa Zulmira de Jesus Machado Sousa

Na sua Quinta Reguengo Vila Verde faleceu em 15 de Outubro Dona Teresa Zulmira de Jesus Machado Sousa, viúva de Jesuino Alberto Sousa Machado. Era mãe das Senhoras Donas Maria Arlete e Maria Fernanda, casada com o senhor Miguel Nuno Vilhena Cunha nosso ilustre colaborador e dos senhores Luis Alberto Machado Sousa e Manuel Alberto ausentes no Brasil e do senhor Doutor Mário Machado Sousa, casado com D. Maria Julieta Machado Sousa.

João Carlos Oliveira Carneiro

Sabariz — Vítima dum acidente, faleceu em Lourenço Marques o sr. João Carlos Oliveira Carneiro, solteiro, natural desta freguesia.

Era extremoso filho do snr. João da Silva Carneiro e da sr.ª Cândida Oliveira Soares; irmão dos snr.s Alberto de Oliveira Carneiro, João Soares Carneiro, José Fernando Soares Carneiro e António de Oliveira Lopes Carneiro.

Paz à sua alma e sentidos pêsames à família. — C



Ministério da Economia
Secretaria de Estado da Indústria
Direcção-Geral dos Combustíveis
EDITAL

Eu, Artur Mesquita, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção Geral dos Combustíveis, faço saber que Armando Soares de Sousa pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases do petróleo liquefeitos com a capacidade aproximada de 6.602 litros sita na freguesia e concelho de Vila Verde, distrito de Braga.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29.034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36.270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, n.º 62, no Porto.

Porto, 25 de Setembro de 1969
O engenheiro-chefe da Delegação
Artur Mesquita

(O Vilaverdense n.º 338 de 19/10/69)

Cantinho do Soldado

Desta vez, se não é um aerograma à última hora, não tínhamos esta secção neste número.

Porque nos parece importante todo o conteúdo, aqui o transcrevemos:

Exmo. Senhor
Director de «O Vilaverdense»

«Em primeiro de tudo uma boa saúde e igual disposição pois eu fico bem felizmente. Caros amigos, como assinante do vosso ou seja, nosso jornal, pois eu sou vilaverdense, quero-vos dirigir um apelo de simpatia pela forma como enviam o melhor possível notícias do concelho. Como eu ausente aqui em Moçambique tive a ideia de ser mais um assinante do nosso jornal pois como li o primeiro e gostei. Logo disse há minha mãe actualmente de São Tiago de Caneiras para assinar «O Vilaverdense».

Caros amigos, fiquei satisfeito não só pelos melhoramentos no concelho como também na minha aldeia. Por isso apelo para sempre que seja possível enviarem notícias da terra pois eu passarei o tempo da melhor maneira. Também tenho pena de a minha companhia não ser eu o único assinante do nosso jornal, talvez não conheçam ainda ou não saibam ler. Todavia é pena, pois seria ótimo para demonstrar mais ainda o valor da nossa vila. Resta apenas dizer para que enviem em meu nome um abraço para os meus familiares em São Tiago de Carreiras, assim como para todos os Vilaverdenses. Adeus, felicidades. Eu estou com Albertino Ferreira de Sousa».

Mais uma vez pedimos aos soldados que nos enviem aerogramas para este «Cantinho do Soldado».

Pelo nosso Hospital

Na última quinzena (15 de Setembro a 29 de Setembro), foram internados no nosso hospital os seguintes doentes:

Agostinho Peixoto Ferraz, residente em Sande lugar de Souto;
José da Silva Oliveira, residente em Sande, lugar de Penouços;
Maria Arminda Azevedo A., residente em Pico S. Cristóvão lugar de Barral;
Maria Clara Afonso, residente em Valdeu, lugar de Cela;
Maria Júlia Ribeiro Soares, residente em Vila Verde, lugar da Feira;
Maria Luisa Nogueira, residente em Lage, lugar de Carvalhó;
Palmira de Jesus Gonçalves, residente em Prado Santa Maria, lugar da Ponte;
Secundino José da Cunha, residente em Coucieiro, lugar de Quintela.
Glória Rosa de Sousa, residente em Vila Verde, lugar da Feira;
Odete de Neves Azevedo, residente em Escariz S. Mamede, lugar do Cachopo;
Manuel de Brito, residente em Carreiras S. Miguel, lugar de Cachada;
Manuel Joaquim da Cunha, residente em Cabanelas, lugar de S. Gens;
Deolinda da Conceição Veloso, residente em Vila Verde, lugar de Cajide;
Manuel Fernando S. Esteves L., residente em Turiz, lugar de Penedos Altos;

Palmira de Jesus Gonçalves, residente em Prado Santa Maria, lugar da Ponte;
Maria Felicidade da Costa, residente em Turiz, lugar de Penedos Altos;
José Maria Cachetas, residente em Oleiros, lugar de Paul;
Rosa Gomes de Sousa, residente em Ponte S. Vicente, lugar de Cabo;
Alberto Arantes Vieira, residente em Fiscal Amares lugar de Vilonços;
Aurora Pereira da Cunha, residente em Parada de Gatim, lugar de Bogalheiros;

Notícias das Finanças

De harmonia com o disposto no Código do Imposto Complementar devem os contribuintes do Imposto Complementar Secção-B, entregar de 1 a 15 de Outubro a declaração modelo 6. FOROS

Durante o prazo de 30 dias que decorrem de 29 de Setembro de 1969 a 28 de Outubro de 1969, estão a pagamento, na Tesouraria da Fazenda Pública deste concelho, os Foros da extinta Comissão dos Bens Culturais, a vencer, de harmonia com os respectivos títulos no dia 29 de Setembro de 1969.

CONTRIBUIÇÕES

Durante todos os dias úteis do próximo mês de OUTUBRO, se encontram à cobrança, à boca do cofre, as seguintes contribuições do Ano de 1968:

LIQUIDAÇÃO COMPLEMENTAR — Contribuição Industrial-Grupo A.....de 1968; Contribuição Industrial-Grupo B.....de 1968; Imposto Complementar — Secção A.....de 1968.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

A contribuição industrial deverá ser paga por uma só vez, no mês de OUTUBRO.

Não sendo paga no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente JUROS DE HORA.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição, sem se mostrar efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

IMPOSTO COMPLEMENTAR — SECÇÃO A

O imposto deverá ser pago por uma só vez em OUTUBRO.

Não sendo pago o imposto no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente JUROS DE HORA.

Passados 60 dias sobre o vencimento do imposto sem que se mostre efectuado o pagamento, haverá procedimento executivo.

PAGAMENTOS POR MEIO DE VALES DO CORREIO OU CHEQUES

- 1.º — Os cheques destinados ao pagamento de contribuições, até ao relaxe, poderão ser emitidos ou usados por qualquer estabelecimento bancário;
- 2.º — Deixa de ser cobrada a taxa de 1500 relativamente a cada conhecimento pago por meio de cheque ou vale do correio;
- 3.º — Os respectivos recibos são devolvidos aos interessados como correspondência oficial.

Maria Júlia Gonçalves Braga, residente em Prado Santa Maria, lugar de Caldas;

Maria Rosa da Silva Malheiro, residente em Vila Verde, lugar da Bouça;
Maria da Conceição Martins T., residente em Rio Mau, lugar de Sins.

No mesmo período de tempo regressaram já a suas casas:

Manuel de Brito, da freguesia de Carreira S. Miguel;
Manuel Joaquim da Cunha, da freguesia de Cabanelas;

Deolinda da Conceição Veloso, da freguesia de Vila Verde;
Palmira de Jesus Gonçalves, da freguesia de Prado;

Maria Felicidade da Costa, da freguesia de Turiz;

Rosa Gomes de Sousa, da freguesia de Ponte S. Vicente;

Aurora Pereira da Cunha, da freguesia de Parada de Gatim;

Maria da Conceição Martins F., da freguesia de Rio Mau;

Maria Arminda Azevedo A., da freguesia de Pico S. Cristóvão.

Notícias de toda a parte

VILA DE PRADO

— No dia 20 de Setembro faleceu nesta freguesia José de Sousa, de 70 anos de idade, solteiro, filho de João de Sousa e Isabel Rodrigues e residente no lugar de Ponte. Paz à sua alma.

— No dia 24 de Setembro faleceu nesta freguesia Augusto de Sousa Mendilha, de 52 anos de idade, casado com Piedade Barros e residente no lugar de Vila. Paz à sua alma.

CABANELAS

No dia 21 de Setembro, contraíram matrimónio em Coimbra, Arménio Domingues da Santa com Maria Natália Ribeiro Tavares; ele de 23 anos e residente em Cabanelas e ela de 26 anos e residente em Vila Cova, naturais respectivamente de Cabanelas e de Vila Cova. O noivo é filho de António Gomes da Santa e Margarida D. Forte e a noiva de Aníbal Tavares e Maria Ordes R. Tavares. Foram padrinhos António Paiva de Gouveia e José Gonçalves Gomes. Os nossos votos de felicidades.

VILARINHO

Faleceu nesta freguesia Alfredo de Sousa de 81 anos de idade, viúvo de Angelina Rosa Vilela, residente no lugar de Real. Paz à sua alma.

BARBUDO

Faleceu nesta freguesia, Maria Júlia Rodrigues da Cruz de 65 anos de idade, casada com José Albano Soares, residente no lugar de Sá. Paz à sua alma.

OLEIROS

No dia 3 do mês de Setembro, faleceu nesta freguesia Alzira Afonso da Costa de 11 meses de idade, filha de Amaro Ferreira da Costa e Beatriz Pereira Afonso residente no lugar Novo. Paz à sua alma.

LAGE

No dia 7 de Setembro, faleceu nesta freguesia Maria Alves Gaio de 72 anos de idade, no estado de viúva de Francisco Pereira Barroso, residente no lugar de Febos. Paz à sua alma.

SANTA MARINHA DE ORIZ

— No dia 6 de Setembro faleceu nesta freguesia Maria dos Anjos Martins Vieira de 88 anos de idade, casada com Domingos Martins Torres, residente no lugar de Barrais desta freguesia.

— No dia 6 de Setembro faleceu nesta freguesia Adelino de Oliveira Fernandes de 15 dias de idade, filho de Horácio Fernando e de Almerinda Martins Rodrigues de Oliveira, residente no lugar do Outeiro.
Paz às suas almas.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço ficaram muitas correspondências por publicar, assim como outro original.
Pedimos muita desculpa aos nossos correspondentes.

Razões e sem razões

(Continuação da 1.ª pag.)

Já muito se disse e escreveu, porque os oposicionistas são férteis em acumular argumentos contra a acção dos governos desde 1926. Tudo poalha, tudo poeira, para cegar desprevenidos. Há, porém, uma reivindicação dos oposicionistas que não pode passar sem uma referência específica, pelo crime de lesa-Pátria que representa e implica em si, pela traição que envolve a meio milénio de acção e história portuguesa e pela desgraça que acarretava e milhares de compatriotas nossos. Queremos referir-nos à pretensão dos sectores democráticos da Oposição, que aspiram a modificação a posição da Metrópole em relação ao Ultramar. Uns são pela entrega pura e simples das províncias de além-mar à voracidade das potências estrangeiras; manifestam-se outros por uma vasta discussão pública, que no fundo só poderia redundar em proveito dos chefes de terroristas que são os mandatários dessas mesmas potências e estas é que recolheriam os proventos dessa manobra; condenam ainda outros a nossa decisão de defesa das populações autóctones, de restabelecimento da ordem contra os terroristas armados e pagos do estrangeiro.

A esta questão—tão insensatamente agitada pelos oposicionistas—tinha o Senhor Presidente do Conselho respondido assim, no seu discurso de 11 de Setembro: «É preciso que, cá dentro e lá fora, fique bem claro se o povo português é pelo abandono do Ultramar, ou se está com o Governo na sua política de progressivo desenvolvimento e crescente autonomia

das províncias ultramarinas. É preciso que, cá dentro e lá fora, fique bem claro se o povo português prefere um clima de ordem pública e de paz social em que as reformas necessárias ao fomento do país, à promoção social e ao bem-estar dos portugueses vão sendo feitas com resolução e com firmeza, mas com segurança também, ou a turbulência revolucionária de que não se pode esperar mais do que violência, despotismo, confusão e, afinal, miséria e fome. Estas são as opções fundamentais que neste momento são propostas aos Portugueses».

Estas são as opções, as escolhas, que se propõem aos portugueses no dia 26 de Outubro. Os votantes vão escolher, em consciência, entre as razões de uns e as sem-razões de outros.

Alguns oposicionistas propuseram no seu programa eleitoral esta coisa mirífica: estudos gratuitos até ao fim dos cursos superiores e pagamento de um ordenado a todos os estudantes. E quem pagava? O Estado, respondem. E quem pagava ao Estado? Evidentemente, todos os contribuintes. Levanta-se já uma estátua em homenagem ao cérebro privilegiado que parturou esta ideia peregrina e infantil. Esta sem-razão nem sequer merece a honra de uma refutação. É mais infantil e mais irrealizável do que a do bacalhau a pataco, de gloriosos tempos do passado. O que admira é que tivesse havido quem a tomasse a sério. Bem diz o ditado francês que um louco encontra sempre um mais louco que o admira. Há quem sonhe acordado, Valha-nos Deus.

M. V. G.

(da responsabilidade do autor)

Situação das crianças das escolas primárias na Sede do Concelho

Em tempos, para construir o Palácio da Justiça, foi demolido o edifício ainda em regular estado de conservação, de duas salas, oferecido há um século pelo benemérito Conde de Ferreira à Sede do Concelho de Vila Verde.

Então, prometeu-se que o antigo edifício do Velho Hospital seria adaptado, enquanto não fosse construída a nova Escola Primária, para as crianças do ensino primário. Mas enveredou-se pela adaptação ao Primeiro Ciclo, ficando as crianças sem instalações humanas de ensino. Caminha-se sem olhar para as bases.

Existe no Bom Retiro, um prédio também oferecido por um benemérito

vilaverdense, mas encontra-se superlotado e em fracas condições.

Para o ensino masculino, recorreu-se a uma pequena sala do rés do chão de uma casa, sem instalações sanitárias, onde as crianças estão aos montes.

Vão satisfazer as suas necessidades às cangostas vizinhas. Estão cursos a funcionar com cinquenta alunos, o que não pode dar qualquer rendimento. Mas não admira, porque um reclame da nossa televisão, ao convidar candidatos para a marinha, diz só ser exigido a quarta classe. E depois apresenta a expressão da quarta classe na figura de um rapaz com o «a e i o u» na cabeça. Em grande parte pouco mais ficam a saber.

Agora os pais das crianças andam alarmados, porque foi pedida à Direcção Escolar autorização para que parte das crianças de Vila Verde vão frequentar a escola primária de Barbudo.

Nunca tal aconteceu no século de existência da Sede do Concelho. Além de vexatório, essa escola encontra-se a mais de um quilómetro da Sede; há ainda a acrescentar que algumas crianças vêm de mais de um quilómetro até à Sede.

Ora há duas soluções. A primeira é o que se tem feito, em várias partes, de instalar escolas pre-fabricadas. A segunda, é o Estado cumprir o que está estipulado, na Constituição, de auxiliar o ensino particular; de cumprir o que se diz na Concordata entre a Igreja e o Estado, de auxiliar e de pôr em pé de igualdade o ensino da Igreja e o seu. Pague ao menos aos professores e apareçam salas de aula.

Assim se faz em quase todos os países do mundo ocidental. Só pode ser totalitário quem for rico.

Avelino Costa

Continua na 2.ª pag.)

Homenagem ao Sr. Dr. António Ribeiro Guimarães

(Continuação da 1.ª pag.)

traordinário de operações cirúrgicas, e, sobretudo de acção na obstetícia, que impôs o nosso Hospital à consideração e estima do povo. Foi essa a principal razão desta homenagem pública. A Mesa da Santa Casa da Misericórdia, deliberou pôr o nome do dr. António Ribeiro Guimarães como patrono da secção de obstetícia do Hospital da Misericórdia e ainda considerá-lo Director Clínico honorário vitalício.

Em nome dos médicos do hospital, falou o sr. dr. António dos Santos Ferreira, que elogiou e agradeceu os trabalhos prestados pelo homenageado ao nosso Hospital, o modo como prestou a equipa de médicos que aí trabalham. Disse que os médicos não quiseram que o senhor dr. Guimarães se afastasse pelo limite da idade do Hospital, onde tanto trabalhou. Por isso, propuseram à Mesa que ele continuasse como Director Clínico vitalício e exercesse a clínica efectiva, sobretudo obstetícia, que seria difícil substituir.

Para encerrar sessão, falou o senhor Governador Civil. Traçou o elogio do homenageado; a sua acção dinâmica, a actividade como médico ao serviço do seu Concelho, do Hospital da Misericórdia, de que não deveria

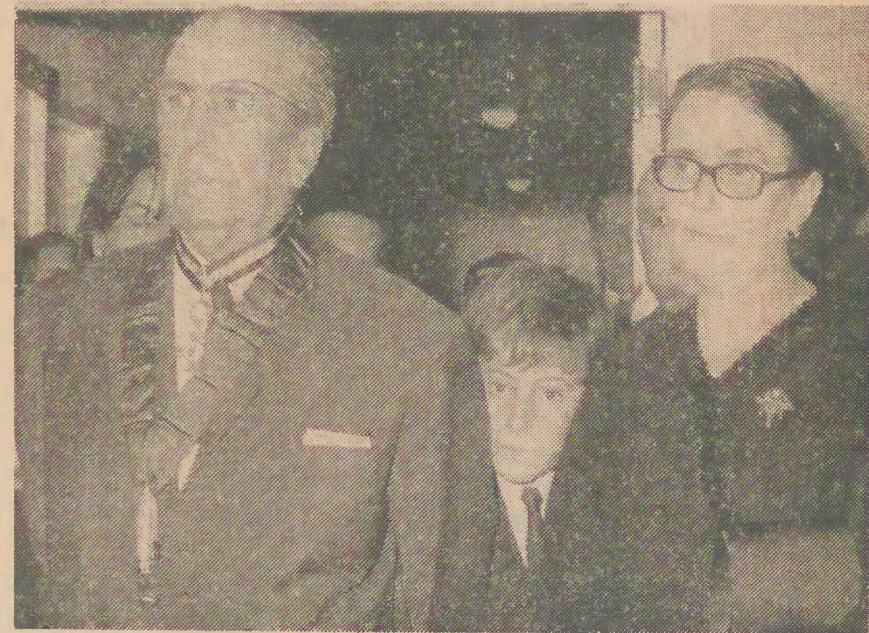
afastar-se, para o serviço da caridade cristã. Disse confiar plenamente no Hospital da Misericórdia de Vila Verde, nos seus homens e médicos.

Depois impôs ao homenageado a comenda da benemerência com que foi agraciado pelo Chefe de Estado, e o senhor Presidente da Câmara também lhe colocou ao peito a medalha de ouro do Concelho.

No edifício do Hospital, com a presença de todas as entida-

des oficiais, foi descerrada pelo homenageado, a convite do senhor Provedor, a lápide que o põe como patrono da secção de obstetícia.

No amplo salão da fábrica de secagem do lúpulo, teve lugar o almoço de homenagem, com todas as entidades oficiais, presidido pelo homenageado e pelo senhor Governador Civil, a que assistiram cerca de trezentos convivas, o que deu lugar a vários brindes.



O Senhor Dr. Guimarães mereceu a homenagem de todo o Concelho

Os Serviços Agrícolas da CUF apresentam uma estudiosa experiência para a Lavoura Nortenha

A maior Empresa portuguesa, a CUF, é muito ligada à Lavoura, a quem fornece todos os produtos de que necessita, os adubos, insecticidas, sementes seleccionadas, etc.

Procura não só colocar os Agricul-

tores com meios de trabalharem as suas terras, mas ainda, através de uma equipa de técnicos, dá-lhes a devida assistência, na aplicação de tudo quanto a terra necessita para obter o devido rendimento.

Na presente conjuntura, em que os caminhos para transformar as terras em empresa rentáveis, são muito difíceis, além de dispersar por diversas regiões campos experimentais de culturas, tomou de arrendamento uma quinta, e aí os seus técnicos esforçam-se por, praticamente, demonstrarem como se amamiam as terras, obtendo bons rendimentos.

No dia 8 de Outubro, juntou na Quinta do Sol, em Barcelos, as entidades mais ligadas às questões agrícolas do norte de Portugal, para lhes apresentar com números, gráficos, quanto se tem feito nesta propriedade, numa exploração segundo a tradição minhota introduzindo os melhoramentos técnicos tendentes a fazer as propriedades rentáveis. Não é uma quinta jardim, não é um bonito. É abrir possibilidades dos nossos meios de cultura, mesmo as tradicionais, enquanto não é possível uma verdadeira reconversão de cultura.

Resultou um encontro em que, na parte da manhã, os técnicos da CUF, expuseram todas as circunstâncias da exploração piloto, e houve uma visita

(Continua na pag. 3)

Continua na 2.ª pag.)



— O Dr. Barnard, afinal, também sofre do coração! Segundo noticiamos os jornais, vai casar com Bárba-Zoelber, uma jovem de 19 anos.

Vamos a ver se esta «transplantação» será para muito tempo...

— Nas rochas trazidas da Lua pelos homens da «Apolo 11» registam minerais desconhecidos na Terra e idênticos aos dos meteoritos.

— Decorre neste mês a devoção do Rosário. A propósito, recordamos o que Filipe II, quando estava para morrer, disse a seu filho, entregando-lhe um rosário: «Toma este rosário. Recebi-o de teu avô, imperador. Se queres ter paz e governar bem, tráz-lo sempre contigo».

Problemas da crise da Lavoura

(Continuação da 1.ª pag.)

Então, mal por mal, ao menos a emigração para a França e Alemanha dá salários elevados que promovem a família.

Se o chefe por lá moureja e padece, resta-lhe a consolação de que, na sua terra, nada falta aos seus, que a sua casa nova, como um sonho se ergue linda e cheia de comodidades, e que os Bancos lhe fazem salamaleques, para que deposite lá os seus dinheiros. A emigração transformou o pelintra rural em novo rico; salvou os meios rurais da hecatombe.

Há uma Lavoura em ruínas, mas um meio rural a abarrotar de dinheiro, graças à emigração, que tantos queriam julgar, para terem muitos escravos do trabalho, a erguerem, com as suas mulheres e filhos, os braços de fome. Clamam-se os pecados de França e Alemanha e fecham-se os olhos às misérias e prostituições das nossas cidades, para onde se atulam as nossas raparigas e mulheres, sem que ninguém lamente as suas situações morais e materiais. Faltam-lhes vítimas, e põem os ermitões a chorar a emigração.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

Os devotos de N.ª S.ª do Alívio vão concluir a Capela-Mor do Santuário, onde ficará a sua Imagem Ausentes e Emigrantes

Causou grande sensação a campanha lançada para conclusão da Capela-Mor do Santuário de Nossa Senhora do Alívio. No dia 4 de Outubro, reuniu a Mesa da Irmandade, com o snr. Arquitecto Vilaça e com o Mestre Sá Machado, para assentarem definitivamente nos pormenores de tão grandiosa obra.

O senhor Arquitecto apresentou os projectos e trocou impressões sobre a sua realização. A Capela-Mor, toda em granito, com as suas ogivas, janelões, vitrais, é de efeito extraordinário. Constitui verdadeiro monumento erguido à Mãe de Deus pelos seus devotos do Norte de Portugal.

O custo é elevado. Será de mais de seiscentos contos, só a parte referente à Capela-Mor. O templo ficará muito lindo e em grande parte concluído, restando depois os seus anexos e Zimbório na sua agulha.

ABERTA

A GRANDE SUBSCRIÇÃO

É muito dinheiro, mas confia-se no brio e devoção do povo do Norte de Portugal, e, sobretudo dos vilaverdenses, em Nossa Senhora do Alívio. Apela-se em especial para os emigrantes e ausentes, que mais precisam que Nossa Senhora os alivie. Mandem todos os seus donativos para a Comissão das Obras da Capela-Mor de Nossa Senhora do Alívio, Soutelo, Vila Verde.

A subscrição foi aberta pelo grande devoto, sr. Mário da Silva Braga, residente no Porto, com 14.000\$00; pelo Juiz da Confraria, sr. P.e Manuel Gonçalves Diogo, com 5.000\$00; pelo sr. Reitor sr. P.e José Peixoto com 3.000\$00. Quem os segue?